

**15717 - Associação Vale vida – Produção Agroecológica Familiar**

I Congresso Paranaense de Agroecologia – Pinhais, 2014

*Association Vale Vida - Family Agroecological Production  
I Paranaense Congress of Agroecology – Pinhais, 2013*

CRISTO JUNIOR, T. R.<sup>1</sup>; SENA, J. O. A.<sup>2</sup>; CALDAS, R. G.<sup>3</sup>; CUNHA, F. D. A.<sup>4</sup>;  
HISANO, L.<sup>5</sup>

1 Universidade Estadual de Maringá [tjzoo@hotmail.com](mailto:tjzoo@hotmail.com); 2 Universidade Estadual de Maringá, [ozisena@gmail.com](mailto:ozisena@gmail.com); 3 Universidade Estadual de Maringá [rgcagro@gmail.com](mailto:rgcagro@gmail.com); 4 EMATER [flaviodegasperi@hotmail.com](mailto:flaviodegasperi@hotmail.com); 5 Universidade Estadual de Maringá [yamatodamashiilk@hotmail.com](mailto:yamatodamashiilk@hotmail.com).

**Resumo:** No início do ano de 2009 agricultores familiares dos municípios de Jandaia do Sul, Marumbi e Kaloré começaram a se reunir por iniciativa do projeto de extensão intitulado “Tecnologias e modelos aplicáveis à produção agroecológica e em conversão agroecológica”. Projeto do programa Universidade Sem Fronteiras/Produção Agroecológica Familiar da Secretaria da Ciência Tecnologia e Ensino Superior - SETI, coordenado pelo Núcleo de Agroecologia e desenvolvimento sustentável – NADS vinculado a Universidade Estadual de Maringá – UEM. O projeto em questão teve como objetivo melhorar a qualidade de vida e promover inclusão social, diminuir o uso de agrotóxicos, aumentar a biodiversidade, enfim promover a agroecologia. Após as ações acima relatadas os participantes do projeto, ou seja, os agricultores familiares decidiram continuar unidos. Para que estes pudessem dar “passos mais largos”, decidiu-se formalizar a união dos mesmos. Para tanto, após discussões sobre o assunto decidiu-se pela criação de uma associação, fato que se consolidou no dia 28 do mês de maio, do ano de 2011, no município de Kaloré. A Vale Vida surgiu da necessidade de organização, do ponto de vista jurídico, das ações de exploração e comercialização da produção agroecológica nos municípios de Jandaia do Sul, Marumbi e Kaloré. Cerca de 33 famílias, reunidas em assembléia geral de fundação, passaram à condição de sócio-fundadores. Hoje a Vale Vida, conta com 45 sócios sendo que 15 são produtores no município de Jandaia do Sul, 15 no município de Marumbi e 15 no município de Kaloré.

**Palavras-chave:** agroecologia; associativismo; sustentabilidade; agricultura familiar;

**Abstract:** On the beginning of 2009, family farmers of the municipalities of Kaloré, Marumbi and Jandaia do Sul, started to gather, encouraged by the extension project titled “Technologies and models applicable in the Agroecological production and in the Agroecological conversion”. The project is part of the program University without borders/Family Agroecological Production, of the Secretariat of Science, Technology and Higher education – SETI, coordinated by the Center of Agroecology and Sustainable Development - NADS, that is linked to the Universidade Estadual de Maringá – UEM. The project has the purpose to increase the quality of life and promote social inclusion, decrease the use of pesticides, increase the biodiversity and finally promote the Agroecology. After these actions the participants of the project decided to continue together. So, to take steps bigger, they decided to formalize this

union. After discussions about the subject, they started an association, on 28<sup>th</sup> of May of 2011, in Kaloré. The “Vale Vida” arose from the need of organization, and commercialization of their agroecological products. About 33 families, gathered in the general assembly of foundation, passed to the condition of founding partner. Today, the “Vale Vida” has 45 partners, being 15 in each municipality.

**Keywords:** agroecology; associations; sustainability; family farming.

### **Introdução/Objetivos**

O objetivo geral do projeto foi desenvolver e estabelecer um sistema de manejo agroecológico para pequenas propriedades rurais, utilizando tecnologia e insumos que não agriam o meio ambiente, fornecendo um ponto de partida para produtores rurais aplicarem técnicas de manejo, que visem à sustentabilidade das propriedades.

Os Objetivos específicos consistiram em aumento da rentabilidade dos agricultores, fortalecimento da união dos agricultores e suas famílias, viabilização da compra de produtos de maneira associada, organização da comercialização de produtos oriundo da agricultura familiar busca de mercados e canais de comercializações fidelizados, busca pela padronização de produtos, aumento da biodiversidade nas propriedades, alimentos produzidos em base agroecológica, desenvolvimento e união dos municípios envolvidos, intermediação e captação de recursos e financiamentos, capacitação dos associados envolvidos, busca pela diversificação de produtos e formação de multiplicadores que garantam a sustentabilidade do Projeto.

### **Descrição da experiência**

Através do fomento, do desenvolvimento e da transferência de tecnologias que ampliem o acesso da população a bens e serviços; da criação de oportunidades de inclusão produtiva e social; da aquisição de equipamentos; do fortalecimento dos mecanismos de gestão, cooperação, infra-estrutura e serviços tecnológicos; da utilização de métodos participativos de articulação e de desenvolvimento de tecnologias voltadas à inclusão produtiva e social. O projeto em questão visou planejar e respaldar as ações da associação de agricultores familiares agroecológicos “Vale Vida” no período de 2012, tanto no caráter administrativo, como de produção e comercialização. Além de Organizar e Mobilizar os agricultores (sócios), parceiros, e apoiadores para alcançar os objetivos, já citados, da Associação, com vistas a aumentar sua influência na região, e conseqüentemente aumentando a rentabilidade, a segurança alimentar e nutricional e a qualidade de vida dos atores envolvidos.

Foco especial foi dado à organização dos agricultores e da produção com vista ao atendimento de mercados institucionais e outros mercados potenciais. Para que haja sucesso e continuação das ações do projeto foi imprescindível o apoio de parceiros. Os parceiros descritos a seguir já estão efetivamente comprometidos com a associação “Vale Vida”. Os principais parceiros da “Vale Vida”, em ordem de importância, são: Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Núcleo de

Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (NADS), Instituto EMATER/PR, Prefeituras Municipais de Jandaia do Sul, Kaloré e Marumbi, Associação Alternativa Pé na Terra (AAPT), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Baseado na demanda regional de produtos e na característica da maioria das propriedades dos associados, a associação decidiu focar na produção de três principais cadeias, produtos e seus derivados: Café, Leite e Frango Colonial (carne e Ovos). Isso não exclui a produção de outros produtos e conseqüentemente a diversificação das propriedades. Porém para alavancar a condição inicial da associação decidiu-se focar nas três cadeias produtivas anteriormente citadas. Para melhor entendimento e execução, o plano foi dividido em 3 eixos (Estrutural – Organizacional, Estrutural – Físico e Estrutural – Comercial). Ao todo, cerca de trinta e três famílias acostumadas a lidar com o modelo de agricultura convencional, decidiram se lançar no desafio de produzir em base ecológica. Entenderam que um passo determinante para saírem da condição em que se encontravam, de isolamento, descapitalização e incertezas, era a formalização do que já vinham experimentando caminhando juntos criando uma Associação. Optaram por criar uma associação mais forte entre os três municípios (Jandaia do Sul, Kaloré e Marumbi). Os municípios mencionados são considerados de baixo IDH.

Todos os agricultores são familiares. Basicamente o projeto teve como ações: 1 - **Padronização da produção:** que aconteceu através de reuniões de compartilhamentos e trocas de experiências e de campo em cada um dos municípios, semanalmente. O uso de práticas e processos foram justados e avaliados a partir da assistência técnica prestada pela Equipe do Projeto. Esta fase foi completada com sucesso e os agricultores já se encontram produzindo de acordo com as padronizações propostas; 2- **Acesso ao Sistema de Inspeção Regional:** contatos foram realizados pela Equipe com o Núcleo Regional da Secretaria de Agricultura, localizado em Apucarana, com o objetivo de ter acesso à legislação e normatizações para processamento e comercialização de produtos de origem vegetal e animal; 3- **Articulação com os Parceiros:** o Plano de Ação proposto pelas famílias associadas foi compartilhado e validado pelos parceiros. A diretoria da Associação, acompanhada de representantes do Núcleo de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável da UEM, apresentou o Plano de Ação da Associação aos Prefeitos Municipais, ao Chefe Regional do Instituto EMATER, que estava acompanhado dos técnicos locais dos três municípios, ao Reitor da Universidade e aos Chefes Regionais do SEBRAE e do SENAR, o projeto teve apoio irrestrito dos parceiros à Associação. A experiência foi estimulada e a iniciativa considerada inovadora e muito promissora.

Os objetivos mencionados se tornaram possíveis pelas seguintes metas: **Consolidação da Equipe de Trabalho:** a equipe viabilizada pelo Projeto (representantes da Associação e participantes do Projeto) foi apresentada à Associação e treinada para trabalhar em sintonia com os propósitos, princípios e métodos inerentes à Produção Agroecológica Familiar. Visitas foram realizadas semanalmente às propriedades familiares com o objetivo de assistir às famílias, realizando levantamentos e criando intimidade entre a Equipe e as famílias

assistidas. A Equipe junto com as famílias estabelecerá cronograma e estratégia de trabalho em harmonia com as metas propostas pelo Projeto e em atendimento às demandas da Associação; **Organização dos Agricultores Familiares:** foi dado ênfase ao treinamento de liderança, gestão solidária da propriedade familiar em base ecológica e do associativismo. A pesquisa participativa é apresentada como estratégia para atender demandas técnicas relacionadas aos sistemas de cultivos dos associados;

A **Organização da Produção** é um argumento que tem sido trabalhado entre os associados é “vender para quem?”. O entendimento que tem sido trabalhado é de que esta é uma questão que envolve vertentes objetivas (organizacional, planejamento, logística, conhecimento de mercados, etc.) e subjetivas (medos, inseguranças, motivacional). Tem-se discutido números e informações que permitem mostrar que a demanda é maior que a oferta, em especial quando se trata de produtos com qualidade diferenciada. Nesse sentido, a Equipe de trabalho será mobilizada com o foco de lidar com: 1. Identificação de mercados (Institucionais e outros em potencial): contatos serão continuados atendimento da demanda regional oriunda do PAA, da Merenda Escolar (PNAE) e da CEASA, das feiras livres e outros pontos de vendas diretas, mercados e sacolões locais. Gestão vem sendo realizada com as Prefeituras da região apresentando a Associação como fornecedora de produtos em base ecológica; 2. Planejamento da Produção (Produtos, escala, frequência e logística): em função da demanda identificada será trabalhado com os agricultores familiares um calendário/cronograma de produção considerando-se o sazonal (primavera/Verão e Outono/Inverno) e definição da logística para atender a demanda existente (escala, frequência, qualidade, diversidade, transporte); 3. Adequação da produção às exigências dos sistemas de inspeção: o alvo da Associação nesse particular é adequar a produção ao Sistema de Inspeção Municipal e, no segundo momento, ao Sistema de Inspeção Estadual. Espera, também, que essa discussão se consolide no país e estabeleça-se um sistema efetivo que seja único para todo o país; 4. Gestão econômico-financeira: será utilizada a metodologia do sistema de REDES adotado pelo IAPAR e EMATER para controle do econômico-financeiro de propriedades de referência e uso de softwares próprios para gestão da produção do leite; 5. Marketing/Propaganda: há uma carência generalizada nessa área no setor primário. O consenso é investir em marketing/Propaganda, a partir de pesquisas de opinião e mercado. Algumas pesquisas realizadas pelo NADS na região apontam, por exemplo, que o consumidor está preocupado com a qualidade do produto que compra, correlaciona alimentação com saúde, preocupa-se com meio ambiente e está disposto a pagar mais por um produto com qualidade diferenciada (superior em relação à produção comercial). Outro diagnóstico é que a marca criada para comercializar os produtos orgânicos da região não é conhecida do consumidor;

### **Conclusões**

Este trabalho contribuiu para melhor organização, com reuniões e assembleias periódicas de forma a consolidar o grupo como uma associação de produtores familiares.

### **Referências**

GLIESSMAN, Stephen. **Agroecologia, processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001.

CHAMBERS, R. **Agricultores experimentadores e pesquisa**. Rio de Janeiro: PTA; 1989. 44p.

CURADO, F.F. ; SANTOS, C.S. de; SILVA; F.Q. da. **Pré-diagnóstico participativo de agroecossistemas dos Assentamentos Paiozinho e Tamarineiro II**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2003, 35p. (Documentos).

ALENCAR, E. **Associativismo rural e participação**. Lavras: UFLA : FAEPE, 1997